

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO COMO UMA FERRAMENTA PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE AOS USUÁRIOS DO SUS: UMA VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

¹ Érica Fernandes da Conceição; ² Adenyse Cavalcante Marinho Sousa; ³ Francisca Vitória Oliveira Alves; ⁴ Thiago Sousa Cardoso; ⁵ Cleohara Moita de Souza; ⁶ Millena Cavalcante Marinho Sousa.

^{1, 3, 4, 5} Graduando em Enfermagem na Faculdade Via Sapiens- FVS;

² Graduada em enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau. Pós-graduada em gestão em saúde pública, pós-graduada em UTI neo e adulto, pós-graduanda em Estética e cosmética;

⁶ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninta, Pós Graduada em Saúde da Mulher e Atenção Primária com Ênfase na Saúde da Família pela FAHOL.

Área temática: Tecnologias e Inovações em Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral Presencial.

E-mail dos autores: erica.fernandes@faculdadeviasapiens.com.br¹;

adenysecavalcante@gmail.com²; vitoria.oliveira@faculdadeviasapiens.com.br³;

thiaguest2308@gmail.com⁴; cleoharamoitadesolza@gmail.com⁵; millenacavalcante5@gmail.com⁶.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A estrutura organizacional da assistência à saúde dos usuários é necessária para garantir a efetividade na prestação dos serviços de saúde, são sistematizadas para responder a condições específicas de saúde, que implica a continuidade e a integralidade da atenção à saúde nos diferentes níveis Atenção Primária, Secundária e Terciária. Dentre os recursos utilizados que auxiliam estes órgãos encontram-se os sistemas logísticos, que garantem uma organização racional dos fluxos e contra fluxos de informações, produtos e pessoas. Com isso possibilita uma alta qualidade, confiável e que auxilia no armazenamento e o compartilhamento seguro das informações de um paciente. **OBJETIVO:** Analisar o prontuário eletrônico como uma ferramenta para a melhoria da assistência de saúde aos usuários do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de abordagem exploratória, realizada em 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), e a coleta de dados ocorreu entre junho á julho de 2024. O levantamento bibliográfico foi realizado preferencialmente em artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed/Medline e SciELO. **RESULTADOS:** Dentre os entrevistados 96,2% afirmaram que o PEC otimizou a assistência, assim como ficou evidenciaram sobre a agilidade que o programa proporcionou, apesar de 61,5% relatarem que há duplicidade de dados ficou notório que o histórico do paciente fica de fácil acesso e entendimento. Dessa forma a implantação de um sistema eletrônico, após certo período de adaptação, traz mais benefícios que prejuízos à equipe de saúde e aos próprios pacientes tendo uma boa adesão (46,2%). **CONCLUSÃO:** Certamente o PEC mostrou-se essencial a utilização desse modelo de registro na atenção primária, visto que ele proporciona mais eficiência e qualidade ao atendimento e à gestão. É imprescindível reconhecer os grandes avanços do SUS, a utilização do prontuário eletrônico é capaz de aumentar, significativamente, a produtividade e os índices de qualidade e satisfação.

Palavras-chave: Prontuário eletrônico, Assistência, SUS.

1 INTRODUÇÃO

A assistência à saúde e a acessibilidade às ações e serviços relacionam-se ao direito à saúde integral mediante acesso universal e equânime, em busca da efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços (ALBRECHT; ROSA; BORDIN, 2017; ANDRADE et al., 2017). A estrutura organizacional da assistência à saúde dos usuários é necessária para garantir a efetividade na prestação dos serviços de saúde, assim como o diagnóstico assertivo e a comunicação entre a equipe de saúde dependem da avaliação clínica e o encaminhamento correto das informações da anamnese (Grüne, 2016), que implica a continuidade e a integralidade da atenção à saúde nos diferentes níveis Atenção Primária, Secundária e Terciária. Devem ter foco na população, de forma integral, por meio de serviço contínuo de cuidados que visem prioritariamente à promoção da saúde. Dentre os recursos utilizados que auxiliam estes órgãos encontram-se os sistemas logísticos, representados pelos cartões de identificação dos usuários e o prontuário clínico, que garantem uma organização racional dos fluxos e contra fluxos de informações, produtos e pessoas (PATRÍCIO et. al. 2011). Com isso possibilita uma alta qualidade, confiável e que auxilia no armazenamento e o compartilhamento seguro das informações de um paciente. Em virtude disso o prontuário eletrônico (PE) é um repositório de informações mantidas de forma eletrônica, ao longo da vida de um indivíduo, nele estão armazenadas as informações de saúde, clínicas e administrativas, originadas das ações das diversas categorias profissionais que compõem a rede de atenção à saúde (RAS). É necessário que tenha pelo menos as seguintes características: Principais registros de anamnese, exame objetivo e variáveis clínicas; prescrição de medicamentos ou outros métodos terapêuticos; emissão de atestados e outros documentos clínicos; solicitação de exames e outros métodos diagnósticos complementares; encaminhamentos a outros pontos da rede de atenção à saúde; e acesso rápido aos problemas de saúde e intervenções atuais. Esse tipo de prontuário é uma proposta para atender as demandas dos novos modelos de atenção e de gerenciamento dos serviços de saúde (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2003). Portanto, este pressuposto tem como objetivo averiguar o prontuário eletrônico como uma ferramenta para a melhoria da assistência de saúde aos usuários do SUS.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de abordagem exploratória, realizada em 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde o referido foi avaliado e aprovado pelo comitê de ética do município de Tianguá. Foi realizada a coleta de dados por meio de questionários feito no Google Forms e entrevistas com os profissionais de enfermagem de cada UBS, devidamente homologado junto à secretaria de saúde do município, e obteve-se um total de 26 respostas. Os

participantes deste estudo foram 26 profissionais, Como critério de inclusão, foi à equipe de enfermagem. A entrevista foi realizada em cada UBS, e coleta de dados ocorreu entre junho a julho de 2024. Para a elaboração do estudo foi utilizando como fontes de coletas dados do tipo bibliográfico, disponíveis preferencialmente em artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed/Medline, SciELO. A princípio foram selecionados 25 artigos, após a leitura, 12 artigos foram excluídos por não correlacionar com o tema, destes, foram escolhidos 6 entre os anos de 2014 á 2023, os quais trouxeram informações relevantes referente prontuário eletrônico como uma ferramenta para a melhoria da assistência de saúde aos usuários do sus.

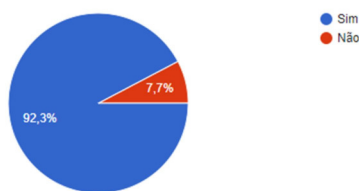
3 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Para a avaliação foram feitas as seguintes perguntas por meio do questionário:

Referente à primeira pergunta: Você faz uso do Prontuário eletrônico na sua UBS?

Você faz uso do Prontuário eletrônico na sua UBS?

26 respostas



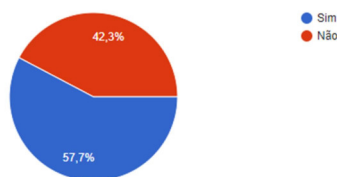
Referente à segunda pergunta: Você teve alguma dificuldade em manipular o programa?

A maior parte dos profissionais participantes, afirmaram que ouve dificuldade.

Referente à terceira pergunta: A equipe recebeu algum suporte educacional sobre o programa?

A equipe recebeu algum suporte educacional sobre o programa?

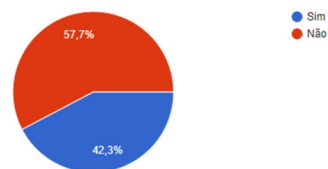
26 respostas



Referente à quarta pergunta: O suporte recebido sancionou suas dúvidas?

O suporte recebido sancionou suas dúvidas?

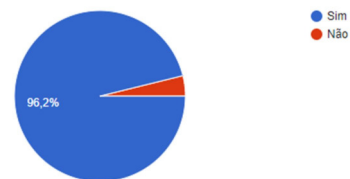
26 respostas



Referente à quinta pergunta: Na sua opinião, o PEC otimizou a assistência?

Na sua opinião, o PEC otimizou a assistência?

26 respostas



Referente à sexta pergunta: Na sua opinião, como o PEC auxilia na melhor assistência ao paciente?

Todos relataram que sim, “A sistematização garante que o profissional tenha acesso ao histórico clínico do paciente, possibilitando o profissional se situar e traçar um melhor plano de tratamento”.

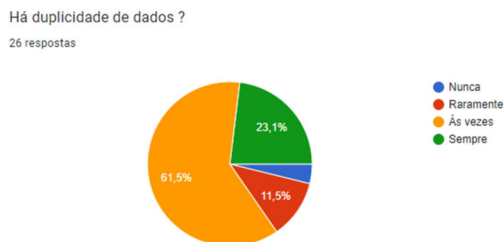
Referente à sétima pergunta: Cite algumas melhorias que o programa trouxe:

Evidenciaram sobre a agilidade que o programa proporcionou, como também, o histórico do paciente que fica de fácil acesso e entendimento.

Referente à oitava pergunta: De forma geral, a equipe teve uma boa adesão?



Referente à nona pergunta: Há duplicidade de dados?

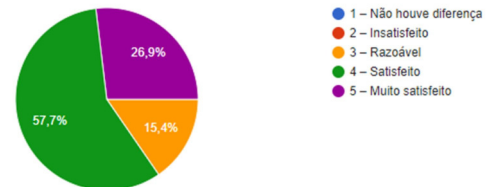


Referente à décima pergunta: Existe dificuldade em encontrar cadastros?



Referente à décima primeira pergunta: De 0 a 5 qual a sua satisfação com o PEC?

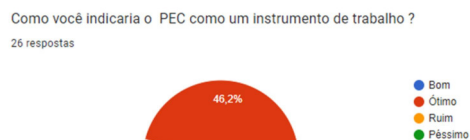
De 0 a 5 qual a sua satisfação com o PEC:
26 respostas



Referente à décima primeira pergunta: Na sua opinião, quais melhorias poderiam ser incluídas no programa:?

Apesar de a maioria mostrar satisfação com o programa, contudo citam melhorias significativas como: “A opção de não acontecer duplicidade de cadastros, ser usado somente o CPF como padrão de cadastro e assim evitaria muitas duplicidades de cadastros”. Como também, “Poderia gerar todo e qualquer relatório que necessitamos de forma nominal, e poderia haver uma forma de corrigir possíveis unificações de cadastros erradas”.

Referente à décima segunda pergunta: Como você indicaria o PEC como um instrumento de trabalho?



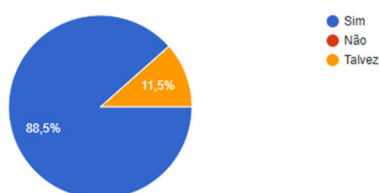
Referente à décima terceira pergunta: O PEC possibilita a integralidade do SUS?

Na sua opinião o PEC possibilita a integralidade na visão do SUS ?
26 respostas



Referente à décima quarta pergunta: Se você pudesse escolher qual ferramenta de trabalho, você escolheria o PEC?

Se você pudesse escolher qual ferramenta de trabalho, você escolheria o PEC?
26 respostas



Desse modo, ficou notório que a implantação de um sistema eletrônico, após certo período de adaptação, traz mais benefícios que prejuízos à equipe de saúde e aos próprios pacientes (BRASIL, 2016). Com isso pode-se notar nos relatos de alguns profissionais, a satisfação principalmente por possibilitar um atendimento mais seguro e mais eficiente, principalmente quando há necessidade de transferência de setores e/ou de especialistas, uma vez que permite o resgate do histórico dos atendimentos anteriores. Sendo assim, a modalidade eletrônica de prontuário é um instrumento de vasta utilidade para garantir essa integração entre os pontos de atenção.

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, certamente o PEC mostrou-se essencial a utilização desse modelo de registro na atenção primária, visto que ele proporciona mais eficiência e qualidade ao atendimento e à gestão pública. É imprescindível reconhecer os grandes avanços do SUS, a utilização do prontuário eletrônico é capaz de aumentar, significativamente, a produtividade e os índices de qualidade e satisfação. (MENDES, et, al, 2007). Além disso, foi possível observar a contribuição da importância do uso do PEC na agilidade da assistência à saúde, gerenciando os serviços e registros seguros nas ações dos profissionais de saúde, promovendo uma rotina de trabalho mais organizada e, evidenciando que a implantação do prontuário eletrônico na Atenção primaria traz inúmeras vantagens para a qualidade e melhoria da saúde pública, por gerar facilidade, agilidade e segurança para os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ANA PAULA DANTAS SANTOS. AS VANTAGENS DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE NA ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/r9tvGTGK8y5QnHMhqrQgWYr/>

GALVAO, M. C. B; GIMENES, C. L. Z. O prontuário do Paciente enquanto fonte de Informação para Pesquisa em Saúde: uma reflexão necessária, 2015. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=919.

JOÃO PAULO PEREIRA GONÇALVES. PRONTUÁRIO ELETRÔNICO: UMA FERRAMENTA QUE PODE CONTRIBUIR PARA A INTEGRAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xLMq3HyhgqNwhX6y3jppNff/?format=pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal do Departamento da Atenção Básica. O que é Prontuário Eletrônico do Cidadão? Brasília, 2017. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2300

RIBEIRO ET AL. Implementação do prontuário eletrônico do paciente: um estudo bibliográfico das vantagens e desvantagens para o serviço de saúde. Revista Pró-UniverSUS. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Documents/1179-Texto%20do%20artigo-4289-1-10-20180604pdf>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE – SIBIS, 2016. Disponível em http://www.sbis.org.br/images/ProTics/Competencias_Informatica_Saude_SBIS_proTICS_v_2_0-revMS.pdf.

VIEGAS, A. P. B.; CARMO, R. F.; DA LUZ, Z. M. P. Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência. Saude e Sociedade, v. 24, n. 1, p. 100-112, 2015. p. 107. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000100008>